

REVENDA MORALIZADA



**PARAMOS
COM LUZ
NO CAMPO**

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE
DA JUNTA DE FREGUESIA - PÁG. 7



EM AGOSTO: TURISMO
EM BOM NÍVEL PÁG. 5

FERNANDO CASTRO
DEMITE-SE DO FUTEBOL
DO SCE PÁG. 11

FALECEU
JOSÉ ALMEIDA (JÓ) PÁG. 3

DE ESPINHO A OLIVEIRA DE AZEMÉIS

POR DENTRO DO 'VOUGUINHA'

REPORTAGEM NA PÁG. 12



Intervenção na Lagoa?

O mês de Agosto foi fértil em discussões à volta da Lagoa de Paramos devido ao abre-e-fecha da sua ligação ao mar, discussões essas que por vezes enfermaram de uma certa falta de "chá". Agora, e por ofício datado de 17 do mês findo dirigido à Câmara de Espinho, o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território comunica que foram transmitidas instruções ao INAG para, em conjunto com as Câmaras de Espinho e Ovar, analisarem as possibilidades de intervenção, em tempo útil, com vista a minorar os impactes e riscos que, de momento, afectam a Lagoa.

Resta agora fazer votos para que duas coisas sejam conseguidas: primeiro, que o referido "tempo útil" não seja um sofisma e queira, de facto, significar "rapidez"; segundo, que as duas Câmaras passem a pensar mais em juntar esforços para salvar o que resta de uma área protegida e menos em "guerrilhas" próprias de tempos pré-eleitorais. ■

Festa de Folclore Semente/2000

No próximo sábado, dia 9, pelas 21h45, no arraial de festas dos Altos Céus, o Grupo Cultural e Recreativo Semente vai levar a efeito a sua XIII Festa de Folclore Semente/2000. Para participar neste certame, estarão presentes, para além do grupo organizador, os seguintes Ranchos Fol-

clóricos: Casa do Povo do Redondo, Casa do Povo de Alpiarça, Candosa (Tábua), Cancioneiro de Cantanhede e S. Mamede da Seroa (Paços de Ferreira). Os apoios para esta festa são da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Anta e Federação do Folclore Português. ■

'Feed' ao vivo

O "Surfing Bar" promove amanhã, sexta-feira, pelas 22h, um concerto ao vivo pelos portuenses "Feed", que terão como banda-suporte os "EZ Special". Os "Feed" foram vencedores do concurso "Termómetro Unplugged 97" e acabam de lançar o seu primeiro álbum, intitulado "Watch it Grow", produzido por Donal Hodgson, responsável por trabalhos de grupos como Primal Scream, Jeff Beck, Sly & Robbie, entre outros. ■

José Mota galardoado

O presidente da Câmara de Espinho, José Mota, foi galardoado com o título de "Cidadão do Estado do Rio de Janeiro", que lhe foi atribuído pela Assembleia Legislativa. A distinção, que lhe foi ontem entregue no decorrer duma cerimónia presidida pela deputada estadual Graça Pereira, fica a dever-se ao "trabalho que José Mota tem vindo a desenvolver em termos de aproximação e intercâmbio

entre Brasil e Portugal, nomeadamente entre Rio de Janeiro e Espinho".

Na ocasião, o autarca espinhense disse sentir-se sempre "no dever de contribuir para o aprofundamento das relações entre os dois povos, uma vez que as iniciativas nesse sentido promovidas pelas duas diplomacias só surtirão resultados sustentados se forem complementadas pela sociedade civil". ■

'Jornal de Espinho'

Comemora neste mês de Setembro o seu primeiro ano de vida o mensário "Jornal de Espinho", dirigido por José António Moreira. Para assinalar a efeméride, terá lugar amanhã, dia 8, a partir das 20h, no Hotel PraiaGolfe, um jantar de gala durante o qual aquele órgão de comunicação distinguirá o presidente da CME, os cinco presidentes de Junta de Freguesia do concelho, as duas corporações de bombeiros e a comunicação social espinhense, bem como a ex-Delegada Escolar, D. Marianela Esteves. No jantar estão previstas as presenças do secretário de Estado de Turismo e do Governador Civil de Aveiro.

Na circunstância, o "Maré Viva" saúda o "Jornal de Espinho", desejando-lhe as maiores felicidades. ■

Assalto a casa

No passado fim-de-semana foram detidos três jovens, um de 19 e dois de 17 anos de idade, residentes em Espinho, por terem furtado vários objectos do interior de uma residência desta cidade, tendo-os posteriormente vendido na Feira da Vandoma, no Porto.

Em Silvalde foi igualmente detido um indivíduo de 31

anos de idade, jardineiro, por ter sido interveniente num acidente de viação, tendo acusado uma taxa de alcoolemia de 2,62 g/l. Finalmente, o já famigerado "Ecstasy" foi responsável pela detenção de outro indivíduo, este de 26 anos de idade, trocha, residente em Silvalde, que era portador de dois comprimidos daquele produto. ■



Quinta, 7 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 8 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 9 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 10 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 11 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 12 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 13 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CASINO - 8 A 14 DE SETEMBRO

'NUNCA É TARDE'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730

CP	227346312
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

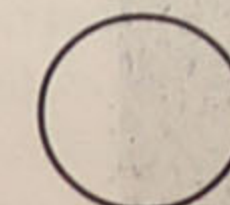
Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

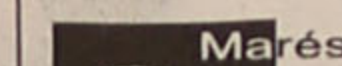
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 13 de Setembro



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
7	QUI.	11.01	2.6	23.46	2.5	04.33	1.5	17.24	1.5
8	SEX.	-	-	12.17	2.7	05.55	1.5	18.37	1.4
9	SAB.	00.55	2.6	13.13	2.8	06.55	1.4	19.29	1.2
10	DOM.	01.44	2.8	13.57	3.0	07.41	1.2	20.10	1.1
11	SEG.	02.22	2.9	14.34	3.2	08.19	1.1	20.45	.9
12	TER.	02.56	3.1	15.08	3.3	07.53	.9	21.18	.8
13	QUA.	03.28	3.2	15.40	3.4	09.25	.8	21.46	.7

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

O Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição documental "Espinho e a emigração para o Brasil" integrada num ciclo de iniciativas sobre o Descobrimento do Brasil, a realizar no Centro Multimeios de 17 de Novembro a 15 de Dezembro de 2000. Para enriquecer o espólio dessa exposição, solicita aos Espinhenses o empréstimo de cartas, fotografias, passaportes e outros objectos provenientes de emigrantes no Brasil.

Para esse feito contactar: Departamento de Desenvolvimento Local, ângulo das ruas 23/30, 1.º andar, 4500 Espinho; telef. 227340367 - ext. 27 ou fax 227343523.

O Director do Departamento de Desenvolvimento Local
José Carvalho da Fonseca, Dr.

JOSÉ ALMEIDA (JÓ)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecida, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 7 de Setembro de 2000

Maria Beatriz de Jesus Salvador Almeida
 Amélia Maria Salvador Almeida
 António Alberto Salvador Almeida
 Maria do Carmo Salvador Almeida
 Marília José Pereira Diogo
 António Maria Alonso Cid
 Tiago, Mariana, Teresa e demais família

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015 - Número de Registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Barra(n)cadas

A luta foi titânica. O meu "ego" aconselhava-me a escrever qualquer coisa sobre as estivais barra(n)cadas pseudo-tauromáquicas que em todos os finais de cada Agosto se desenrolam naquela vila portunhola de que ninguém fala durante quase todo o ano mas que "incendeia" o país político-informativo durante alguns dias. Dizia-me ele, o meu "ego", que era minha obrigação escrever, preto no branco, sobre essa coisa a que alguns chamam, teimosamente, tradição, mas que, em realidade, nada mais é do que uma barbaridade cometida por uns rapazitos que vêm, enfezados e com a cara cheia de acne, da primeira ou segunda classe de uma qualquer "escuela de toreo" perdida num qualquer cu-de-judas andaluz. Não satisfeito com isso, o teimosão do meu "ego" acrescentava que isso de "acto cultural perdido na bruma dos tempos" tem muito que se lhe diga e que, ao que ele tinha visto na televisão, essa cultura se mede em hectolitros de cerveja e de uma espécie de "receitas" que escorrem copiosamente pelas culturalíssimas goelas autóctones e forasteiras durante os dias e noites do grande regabofe.

Ainda extenuado pelo debitanço de tão ponderosos argumentos, o "ego" pôs a cereja no topo do bolo: era também imperioso que se falasse do silêncio do Governo, apenas entrecortado por mais uma infeliz tirada do ministro Gomes, que apenas fez um comentário que se ouviu, dizendo que "não tinha morrido ninguém da nossa selecção nacional de futebol". Poderosa tirada, profunda elocubração... Era de igual modo urgente, segundo o meu "ego" de estimação, denunciar a falácia das coimas agravadas, sabendo-se que as que foram aplicadas há dois ou três anos atrás ainda andavam pelos arquivos abarrotados dos tribunais, perante o mais que justificado gáudio dos matadores-espetadores da época, alguns deles já em situação de pré-reforma.

Mas o meu "alter ego", mais pragmático que o primeiro, sussurrava-me ao ouvido que não valia a pena gastar cera com tão ruim defunto, que cada país tem as barra(n)cadas que merece e que, se isso é "uma das últimas manifestações culturais que perduram em Portugal", como, para meu desgosto e estupefacção, ouvi da boca de gente como Cláudio Torres e Moisés Espírito Santo, que lhes faça muitíssimo bom proveito. Que, continuou o "alter ego", eles continuem a borrar-se nas leis, pela simples razão de que, quem as fez, faz exactamente o mesmo. "São leis virtuais, não sei se estás a topar", rematou o "alter", com uma chichelina intelectual que suscitou o meu empolgado "Olé!".

Perante esta luta interna, este duelo insano e arrasador, resolvi satisfazer os dois. Escrevo sobre as barra(n)cadas, para satisfazer o "ego". Não penso nelas para não chatear o "alter".

E agora, silêncio, que Barrancos vai hibernar. Sem cinema, sem biblioteca, sem escolas que cheguem e sem tantas outras coisas. Mas com o imenso orgulho de ser a terra mais tradicionalmente cultural deste país. ■ N.B.

Faleceu José Almeida (Jó)

Após algum tempo de sofrimento (que não merecia), causado por doença que não perdoa, faleceu no passado domingo no Hospital de Espinho José Almeida (Jó). Personalidade extremamente conhecida na cidade, sempre foi possuidor de um forte espírito associativo que o levou a exercer cargos de activo dirigente em muitas colectividades espinhenses, nomeadamente no Sporting Clube de Espinho, de que era figura emblemática, e na Santa Casa da Misericórdia, de que era Mesário.

Não tendo nascido em Espinho, José Almeida (Jó) tinha um forte amor por esta terra, como escreveu



numa colaboração para o "Maré Viva" de 17 de Junho de 1999: "Nasci nos Estados Unidos da América do Norte, para onde os meus pais haviam emigrado mas, por motivo de doença de minha mãe, vim para Portugal - Espinho - com apenas dois anos, e sempre abençoei os meus pais pela escolha desta querida terra para fixarem residência".

É um Homem bom de Espinho que desaparece após uma vida dedicada a várias vertentes da actividade espinhense.

À Família enlutada o "Maré Viva" apresenta as suas sinceras condolências. ■

Primeiro lançamento das Edições Maré Viva

Espinho: as palavras e as imagens do tempo

Decorreu no passado sábado, dia 2, no Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho, o lançamento do livro "Espinho: Memórias do Tempo". Editado pelo "Maré Viva", que inicia assim uma nova fase do seu trabalho, este livro - que reúne as fotografias de Alberto Pinho e os textos de Carlos Morais Gaio (já publicados quinzenalmente no "MV" durante o último semestre de 1999) - foi patrocinado pela Junta de Freguesia de Espinho.

Em representação da Junta de Freguesia, Manuel Osório afirmou que esta entidade está sempre "receptiva a iniciativas destas", pelo que agradeceu aos autores "esta obra não muito grande de tamanho, mas muito agradável de leitura e visualização". De facto, esta obra prima pela sua simplicidade, conseguindo, no entanto, cativar espinhenses e visitantes a uma visita pelas terras da Rainha da Costa Verde, comparando passado e presente, ou seja, ao patrocinar este livro a Junta está a contribuir para a realização de um documento que integra o património turístico e histórico da cidade.

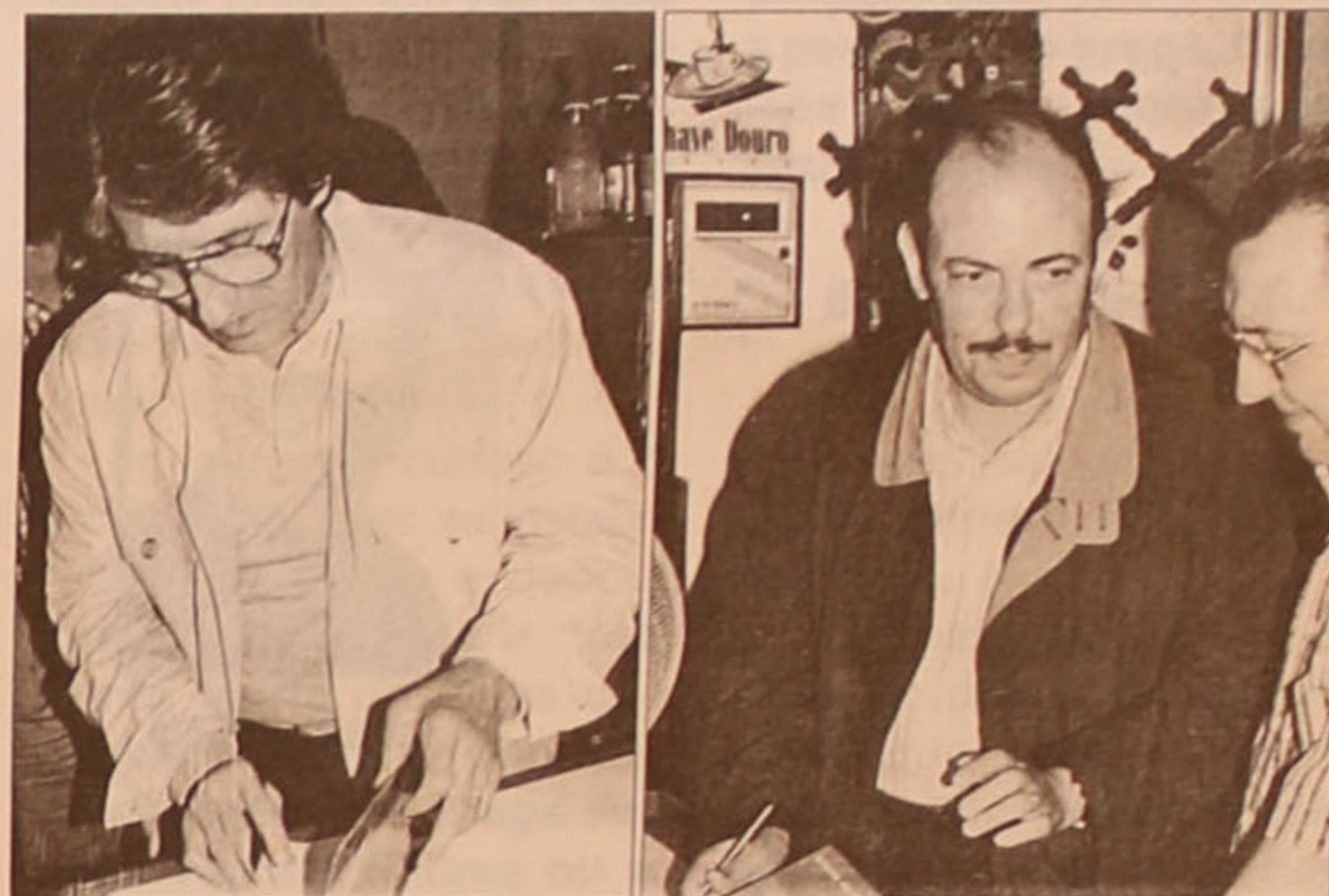
UMA NOVA APOSTA

No que toca ao primeiro passo do "MV" no campo editorial, Nuno Barbosa, director do jornal, afirma que o "Maré Viva" "já está legalizado como editora", existindo a "intenção de lançar obras sobre Espinho, como esta". E continuou informando estarem "previstos novos lançamentos para breve", nomeadamente, em Novembro, a edição de uma

colectânea das "Gazetilhas", de Alberto Barbosa, "coligidas por Carlos Morais Gaio". O "MV" pretende também pôr em livro as crónicas de Alberto Camacho sobre a Rua 19 - já editadas neste semanário - e ainda os "Rascunhos" de Carlos Pinheiro de Morais. Nuno Barbosa anunciou igualmente a colaboração deste órgão da comunicação social espinhense com as comemorações do Centenário da Gazeta de Espinho, em 2001, nomeadamente através de uma "referência mensal dos factos que tiveram lugar há cem anos atrás nesta cidade".

De referir que estas iniciativas do "MV" atingirão o seu auge, e integrarão, as comemorações do seu vigésimo quinto aniversário de actividade jornalística. Iniciativas que marcam a história dos meios de comunicação do concelho, sendo o "MV" o primeiro jornal a apostar no campo editorial, deixando um legado testemunhal para a história de Espinho, e que, segundo Nuno Barbosa, são levadas a cabo "com todo o prazer".

Depois foi a vez dos autores falarem sobre "Espinho - Memórias do Tempo".



Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio autografam a obra

AS PALAVRAS E AS IMAGENS

Carlos Morais Gaio explicou que os seus textos foram "condicionados pelo formato de crónica e pelo espaço de que dispúnhamos", sendo que, neste trabalho, "o texto é um complemento da imagem", "evoca, liga e compara, para perceber o que existe no mesmo local". Por outro lado, referem-se apenas às fotografias antigas, se bem que em certos casos o que Carlos Morais Gaio escreveu "não tenha directamente a ver com o local em causa", abordando sim aspectos relacionados com essa imagem, "aquilo que me surge de relevante a partir da fotografia". O autor dos textos ressalva que a aliança das palavras às fotografias não surgiu desde o início, tendo as últimas - duas delas - sido, com efeito, publicadas no "MV" sem o acompanhamento das notas de Morais Gaio. De facto, é esse o nome que ele lhes dá - "são meras notas que aguçam o

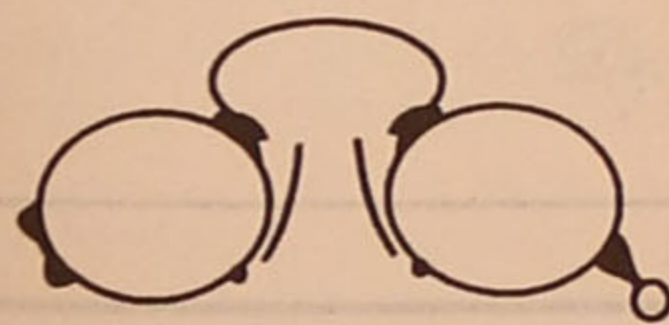
apetite para outras viagens mais profundas na história de Espinho".

Para explicar como surgiu a ideia de realizar esta comparação do passado e presente da cidade através de fotografias, Alberto Pinho tem que "recuar no tempo até há cerca de quinze anos atrás", altura em que fez, "em suporte de cinema", dois trabalhos sobre o passado de Espinho. E, para tal, teve que recorrer a vários fotógrafos do Porto para conseguir espólio documental gráfico sobre Espinho no início do século. Depois de organizado um arquivo com o material recolhido, surgiu a ideia de, "das mais carismáticas dessas fotografias, conseguir imagens actuais com as mesmas perspectivas", sendo o seu objectivo "que as pessoas conseguissem identificar os locais".

Seguiu-se uma sessão de autógrafos e um pequeno beiberete, durante o qual os presentes tiveram a oportunidade de conversar com os autores e a editora. ■ C.L.G.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos a fazer o mesmo

TESTE GRATUITO

RUA 23 - N.º 836
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL:
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256 751070
JUNTO À POLICLINICA



A. MOREIRA DA COSTA

O monopólio

Sexta-feira à tarde. Primeiro dia de férias. Chegado a Sines, dirigi-me a um dos meus locais predilectos: a cervejaria "Flor de Sines". Encomendei umas percebitas e algum camarão, refastei-me numa mesa da esplanada e mandei vir umas "imperiais" (finos...).

Lá estava ela, loirinha, viva e borbulhante, rindo-se para mim dentro daqueles copos cilíndricos, pequeninos, em que os finos são servidos, lá para o sul. Estendi o braço e já ia a formar o movimento preensil para levar o copo aos ressequidos lábios, depois de qua-

trocentos e tal quilómetros, quando "Alto!!! Essa cerveja está confisco-apreendo-embargada!!! É a prova provada de um crime económico!!!".

De princípio nem reparei que era comigo. Pensava que era o som de uma qualquer série de mau gosto de uma dessas televisões que para aí há. Só quando, já com o copo perto, pertinho dos lábios fui abruptamente interrompido no gesto por um homem feiço, horrendo, enorme, que se identificou como fiscal de actividades económicas, é que percebi que era eu o protagonista

do filme de mau gosto.

"Esta cerveja é embargo-quê? Isso é perigoso para a saúde?". "Está a mangar com a autoridade? Olhe que isso pode sair-lhe caro!!!", retorquiu o homem, sacando de um gigantesco cartão de identidade, confirmando a veracidade do que afirmara ser. "Esses barris de cerveja estão todos sob a alçada da lei!!! Está tudo confiscoado!!!".

O proprietário da cervejaria ia tendo uma coisa ruim. Compreende-se. Eu só ia beber, disfrutar a loirinha, mas ele ia ganhar uns cobres valentes, vendendo-a a quantos banhistas barrigudos, ou candidatos, que por lá aparecessem. "Mas, mas, mas..." era tudo quanto conseguia articular. "Nem mas, nem meio mas!!! Tudo isto é prova do crime de prática monopolista!!!".

"Prática monopolista?", pensei eu com os meus botões. Mas então, eu pensava que isso do anti-monopolismo tinha falecido com o gonçalvismo, ou lá o que é. Afinal, não! Afinal, anda tudo aqui enganado! Então, é o jogo do Monopólio, que se vende às carradas às criancinhas, para as ensinar a ter, precisamente, o monopólio de um

"Que vai ser de nós, sem o tio Miguel, para meter esses energúmenos desses bombeiros pinderiquérrimos na ordem, quando aparecerem lá na quinta, por causa de um fogozito de nada, a quererem dar cabo do sistema de rega, que custou um dinheirão?!"

certo tipo de situação? E todos esses jogos de estratégia global e económica, cujo fim é, precisamente, esse mesmo? Afinal, estamos a deseducar as nossas crianças! Estamos a ensinar-lhes ilegalidades!

Eu pensava que esses desvarios tinham acabado, quando o António Champallimaud, o Ricardo Espírito Santo Silva, o José Manuel de Melo e outros tinham tido que fazer as trouxas e demandar outras paragens para poderem ganhar a vida! Afinal, o vírus, a moléstia, ainda aí continua. De certeza, inspirados pelo socialismo proveniente da América, onde andam a querer obrigar o Bill Gates a abrir mão do império (império) que o deixaram, livremente, construir.

Querem ver que, qualquer dia, o tio António, o tio Ricardo e o tio Zé Manel vão ter que ir outra vez

lá para fora, desta vez, quem sabe, para o Benim ou o Burkina Faso ou o Yémen do Sul, para refazerem as suas vidas? Que vai ser de nós, sem o tio Miguel, para meter esses energúmenos desses bombeiros pinderiquérrimos na ordem, quando aparecerem lá na quinta, por causa de um fogozito de nada, a quererem dar cabo do sistema de rega, que custou um dinheirão?! Ou que vai ser de nós sem a Felipa, para entrevistar aqueles montes de gente super interessante e girérrima, sem a Noquinhas, a Pitucha, a Fifi, a Milocas ou a Pilécas?

"Ai, homem! Acorda que estás outra vez com pesadelos!". Ao lado, a minha Maria abanava-me furiosamente. "Até estremeceste a cama!". Pudera! Com este cenário de horror, qualquer um estremeceria a tumba, quanto mais a cama! ■

De vez em quando...



CARLOS SÁRRIA

Isto é um escândalo

1. Tinha já em mente "escrito" o artigo para esta semana mas, pouco antes de lhe dar forma, fui confrontado com o Primeiro Jornal da SIC, do passado domingo.

2. Segundo o "pivot" de serviço, e sob o título de "Isto é um escândalo", iriam abordar o problema da saúde em Portugal.

3. Quando vi e ouvi, com a apresentação de casos verídicos e em directo, com opiniões recolhidas de gente sem papas na língua, deixam qualquer português estarelecido, perguntando "Como é possível?", pois, não obstante os contínuos e apregoados "slogans" de que somos um País da linha da frente numa Europa evoluída, mais se aparenta que, em muitos aspectos, estamos

na fase mais ou menos terceiro-mundista.

4. Depois, constata-se que, apesar das falas doces ou críticas, conforme posição ou oposição, dos políticos de todas as cores, com particular veemência nas "rentreés", com promettimentos para todos os gostos e demagogia a rodos, os cidadãos, após tantos anos de democracia, de dinheiros às catadupas despejados cá pelos fundos europeus para nos aproximarmos dos outros, continuamos com carências básicas, com portugueses VIP, de 1.ª, 2.ª, 3.ª...10.ª, num "país dito civilizado às portas do século XXI!

5. Choca verificar a falta elementar de humanidade, sensibilidade, carácter, idoneidade, realismo, solidariedade, responsabi-

lidade, etc., como a ausência de acção adequada de quem não permita acontecer casos reais indesmentíveis, confrangedores, com seres humanos, cidadãos de corpo inteiro, portugueses também, que exigem tratamento, condições, assistência, respeito, humanidade, exactamente como todos os outros, que têm esse direito, tenham ou não recursos, porquanto não se mudou Portugal para acontecer quanto vimos no citado programa (e quanto não se sabe), isto 26 anos após o 25 de Abril, coisas, no mínimo, inadmissíveis e intoleráveis.

6. Como o são o facto de ninguém assumir culpas e responsabilidade (à portuguesa, a culpa morre sempre solteira depois de ter morto quem não tem culpa), encontrando-se também sempre uma desculpa, tantas vezes esfarrapada, procurando-se, por sistema e tática, desvalorizar-se as queixas de quem sente na pele os problemas, os prejuízos, as desumanidades, as incompreensões, as más-vontades, decorrentes de um sistema há muito em crise, com gente em demasia a servi-lo mal, quando focam/mostram/denunciam casos verídicos, indiscutíveis.

7. Perante quanto se vê, ouve, lê, proveniente do país real, seja do Portugal mais desenvolvido, seja do interiorizado ou recôndito (aqui pior ainda), ressalta a dúvida: para que servem presidências abertas, visitas eleitoralistas de governantes e políticos, quando passeiam o país e são confrontados com as realidades dos problemas

que, depois, afinal mesmo passados anos, subsistem como antes?

8. Realmente as televisões, lamentavelmente absorvidas pela guerra de audiências e com o objectivo nos milhões\$, perdem-se na apresentação de programas ócos, perniciosos, contraproducentes, quando deviam, outrossim, assumir-se, na verdade, com um poder ao serviço das comunidades, dos cidadãos, fazendo programas do género do "Isto é um escândalo", para mostrar as verdadeiras faces de um país a quem deve conhecê-lo, deixando o português comum ter voz activa através de um poderoso órgão informativo, com testemunhos de quanto não pode/dece acontecer e exige medidas urgentes para que todo o país seja de portugueses do mesmo escalão. ■

N. do A. - Fernanda Ribeiro, uma atleta de grande gabarito, praticante da modalidade olímpica de maior projecção, antes de partir para Sidney, teve uma despedida protocolar no seu clube, o FC Porto. A comitiva olímpica portuguesa apresentou despedidas protocolares ao primeiro-ministro. Sem festas, foguetes, música. Cá, os dois magníficos voleibolistas espinhenses, também presentes nos Jogos Olímpicos da Austrália, foram alvo de uma festa pública, com palco, música, luzes, promovida pela Câmara local, com reclame e tudo, logicamente paga pelos contribuintes, na despedida da sua partida para Sidney. Francamente...Mas, também, será para admirar?

MÉDICO DOENÇA DOS OLHOS

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Turismo de Verão em balanço

Positivo, quanto baste

Durante cerca de três meses, Espinho é invadido por turistas desejosos de férias, praia e alguma cultura à mistura. Para satisfazer o melhor possível as necessidades dos visitantes, Espinho possui postos de turismo que visam informar o melhor possível todos quantos a eles se dirijam.

Apesar de ainda não ser possível fazer um estudo rigoroso de como decorreu este Verão, pode-se, no entanto, afirmar que pelos postos de turismo passaram na grande maioria espanhóis e franceses. Quanto ao resto... o melhor será mesmo ler.

A tradição cumpre-se, e mais uma vez Espinho despede-se gradualmente dos inúmeros turistas que animaram a cidade durante a época balnear.

Em meados de Junho, os visitantes foram chegando, fazendo-se sentir a sua presença mais vincadamente no mês de Agosto. Já que Espinho é uma cidade tradicionalmente voltada para o turismo, é importante que existam infraestruturas de apoio a quem nos visita. Daí que seja de extrema importância possuir um posto de turismo que se encarregue de fornecer todo o tipo de informações. Espinho conta nas suas fileiras com dois postos. Estas infraestruturas de apoio visam guarnecer os turistas com todo o tipo de documentação, que passa por brochuras, mapas da área metropolitana do Porto, etc. Nestas brochuras o turista tem acesso a um roteiro que o esclarece acerca dos locais que pode visitar no concelho de Espinho, a informações sobre horários de transportes, telefones úteis, entre outras. Como forma de complementar toda esta informação, existe ain-

da a agenda cultural de Espinho, onde estão patentes as actividades programadas para o respectivo mês.

'POTE CULTURAL'

O posto de turismo pode ser considerado uma espécie de pote cultural. Na verdade, por esta infraestruturas passam todo o tipo de pessoas em busca de informações. A funcionária do posto de turismo da Rua 23 afirma que, muito embora ainda não se tenham feito estatísticas rigorosas acerca desta época balnear, é possível dizer que **"a maior parte dos turistas que passam por aqui são espanhóis, franceses, alemães e ingleses"**. O predomínio recai sobre os espanhóis, talvez devido à proximidade geográfica entre as fronteiras portuguesa e espanhola. Apesar de ainda não se poder fazer um balanço concreto sobre como decorreu este Verão, a responsável pelo posto de turismo assegura que, **"em relação ao ano passado, houve um decréscimo de pessoas que visitaram o posto, o que não é, de forma algu-**



Um dos dois postos de atendimento a turistas

ma, um sintoma de decréscimo do turismo em Espinho! Nem todos vêm pedir informações aqui".

Ao que tudo indica, este desinteresse face ao posto de turismo pode dever-se a alguns factores: **"poderá já existir um roteiro previamente traçado"** e, por isso, as pessoas não sentem necessidade de apelar a nenhuma infraestruturas de informação; para além disso, **"muitas pessoas têm acesso à Internet e já planeiam as suas férias a partir daí"**, salienta a funcionária.

Outro factor que poderá estar na base da pouca afluência ao posto de turismo é que nos hotéis existe a pre-

ocupação de fornecer aos hóspedes material informativo. A este respeito a funcionária do posto de turismo afirma que existe uma espécie de parceria com os hotéis, **"que têm material informativo e algumas vezes até vêm aqui pedi-lo"**.

ESPINHO COMO BASE

Mas, afinal, o que é que os turistas procuram? E o que é que lhes é oferecido? Os turistas que passam pelo posto de turismo pedem informações tão básicas como onde se situam supermercados, hotéis ou cabeleireiros.

No que toca à informação disponibilizada pelos

hotéis, o rececionista do Hotel Praiagolfe, Paulo Queiroz, afirma que, dada a proximidade de Espinho com o Porto, **"temos alguns circuitos traçados, como os cruzeiros do Rio Douro, visitas guiadas ao Porto. Depois temos o posto de turismo aqui perto e, por vezes, dependendo das informações, encaminhamos as pessoas para lá"**.

Curioso mesmo é verificar que Espinho é como que um ponto de paragem para outros sítios. **"Espinho é o local que as pessoas escolhem para se alojarem e depois visitam o que a cidade tem. Agora já falamos às pessoas do Centro Múltiplos... Posso dizer que um senhor do centro hípico veio cá para divulgarmos os passeios a cavalo, temos os baptizados de voo, o karting. As pessoas vêm para Espinho e depois procuram ver o que a cidade tem. Algumas até perguntam onde fica a parte velha de Espinho e nós temos de explicar que a cidade é muito recente e que não há..."**, afirma, sorrindo, Paulo Queiroz.

Igualmente curioso é o facto de pessoas se instalarem em Espinho e depois aproveitarem para ir **"até Santa Maria da Feira conhecer o Visionarium ou à Bracalândia, em Braga. Alguns vão até Fátima ou a Coimbra ao 'Portugal dos Pequenitos'... e depois voltam!"**, disse.

BALANÇO MAIS POSITIVO

Tendo em conta o ano anterior, Paulo Queiroz afirma que este ano se caracterizou por uma tendência positiva, muito embora não seja nada de extraordinário: **"Es-**

te ano, com o voleibol feminino e masculino de praia, em que estiveram aqui hospedados muitos atletas e árbitros, o mês de Julho foi melhor em cerca de 15% relativamente ao ano passado. Em Agosto houve muita procura por parte de espanhóis quando houve aquele feriado, porque lá também era feriado no dia 15 de Agosto". Apesar de o saldo ser positivo, Paulo Queiroz garante que **"este ano é positivo, mas não é o melhor. Estou aqui desde 1989-1990 e lembro-me que, nos meses de Junho, Julho e Agosto, o hotel estava sempre cheio!"**.

Ainda se adiantou a hipótese de o preço do hotel ser um pouco caro para as bolsas dos turistas. Porém, Paulo Queiroz rebate, explicando que **"cerca de 75% a 80% das pessoas que se dirigem aqui sem reserva, a perguntar o preço, ficam. Nós temos promoções aqui no hotel"**.

INVERNO TURÍSTICO

Na época do Inverno existe um natural decréscimo do número de turistas e visitantes.

Mesmo assim, a funcionária do posto de turismo afirma que existe muito turismo de congresso, nomeadamente por parte de nórdicos: **"O Hotel Praiagolfe, no Inverno, tem muitos holandeses e nórdicos, todos de meia-idade, que vêm para aqui passar uns tempos"**. De resto, Paulo Queiroz confirma esta tendência, referindo que **"Setembro e Outubro são os meses dos congressos. Hoje já começam a vir clientes de empresas..."**. ■ R.V.S.

'MARÉ VIVA' N.º 1153 - 07.09.00

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**NOTÁRIO:**

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 187-B, de folhas 77 a folhas 78, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 31/08/2000, na qual MARIA LUÍSA DOMINGUES DO COUTO e marido, FERNANDO OLIVEIRA RODRIGUES, casados em comunhão geral, naturais, ela da freguesia de

Anta, Espinho, ele da freguesia de Grijó, Vila Nova de Gaia, residentes na Avenida da Fábrica n.º 640, freguesia de Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira, se declaram donos, com exclusão de outrem, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente, pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

rústico de cultura, com a área de novecentos e doze metros quadrados, sito no lugar de Carvalhal ou Cassufas, da mesma freguesia de Anta, a confinar do norte Maria da Conceição Rodrigues Ferreira e outro, sul José de Oliveira Rios, nascente estrada, ponte José da Rocha Guimarães, inscrito na matriz, em nome da justificante, sob o artigo 377, com valor tributável de 5.822\$00 e a que atribuem o valor de DUZENTOS CONTOS, não descrito na Conservatória do Predial de Espinho..

Está conforme o original.

Espinho, Cartório Notarial, trinta e um de Agosto de 2000

A Ajudante

Amélia Maria da Fonseca Amorim

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas e Whiskies**

Revenda muda de sítio

Uma feira moralizada

Num ambiente bastante diferente da tradicional Feira Semanal de Espinho, realiza-se todas as sextas-feiras a Feira da Revenda. Apesar de os vendedores serem igualmente feirantes, apesar do local da venda ser o mesmo do mercado semanal de segunda-feira, os compradores são outros, a confusão é menor, há mais espaço e menos correria.

QUEM COMPRA

A feira da revenda tem aumentado anualmente, ou não se desse o caso de cada vez haver maior consumo por parte das pessoas. Gera-se uma cadeia de compra - as modas cada vez mais seguidas à risca, a "falsa" necessidade de se comprar muita roupa exige que, logo desde o começo, se tenha uma maior oferta. Tal faz com que a expansão na revenda se proporcione. Gera-se uma cadeia de compra, dado que esta feira é apenas para vendedores, principalmente feirantes. Os compradores vulgares não poderão vir aqui comprar. No entanto, várias pessoas já vieram tentar a sua sorte, tentando enganar os vendedores da revenda. Mas, como disseram alguns dos revendedores com quem o "MV" falou, não seria justo deixar os compradores normais adquirirem as peças por um preço tão baixo. A compra de peças avulsas só é permitida a feirantes, ou a pessoas com cartão de vendedor.

No que toca a problemas na vida de revendedor, parece não haver queixas graves. A que é mais digna de ser sublinhada é o au-

mento do preço dos lugares, que subiu cerca de 50%.

GRANDES QUANTIDADES

Como já acima se referiu, a Revenda processa-se num ambiente bastante mais calmo. Numa sexta-feira solarenga e ventosa, o "MV" foi falar com alguns vendedores, para lhes dar voz a queixas e protestos. Com o material que têm para vender bem mais espalhado do que na feira de segunda, podíamos ver dezenas de caixas com variadas peças de roupa, fatos para bebés, estendais com camisolas, casacos de cabedal, calças de marca portuguesa, tudo em grande quantidade. Dado serem muitos menos vendedores do que na feira de segunda, é-lhes possível estarem a vender com as carrinhas abertas junto das suas tendas.

Como a Revenda apenas funciona da parte da manhã, o "MV" escolheu uma hora próxima de começarem a arrumar, para termos mais hipóteses de conseguir falar com alguém. É que necessário ter em conta que os feirantes estão a atender clientes, e não os pedem deixar à espera...

CARTÃO À VISTA

O primeiro vendedor com quem o "MV" falou foi Hélio Pinto, que diz concordar que haja uma feira de revenda, pois funciona como "se fosse a 'Makro'". **É como tudo... Aqui vendemos como lá. Desde que o comprador venha com cartão, nós vendemos**". Se a feira da revenda fosse incluída na feira se-



A feira das sextas só para comerciantes

manal, afirma a esposa de Hélio Pinto, **"até era melhor. Só que não pode ser, caso contrário mistura-se tudo. Assim era pior..."**. Quanto aos clientes, só se pode vender a comerciantes. Para se fazer controlo sobre os compradores, **"quando a gente vê que o cliente não é de revenda mas traz cartão, vende-se na mesma. Tem de trazer cartão de comerciante, ou de pessoa colectiva"**.

No que toca à mudança da feira, **"enquanto eles não mudarem isto, nada vai para melhor. Eu não sei o que dizer. Antes de a mudarem, eu já estava assim"**.

A maior adversidade parece ser o preço dos lugares - actualmente, Hélio Pinto paga trinta contos. **"Há semanas que não ganhamos para o bilhete. Vai-se tirando de umas semanas para as outras"**.

REVENDA INDEPENDENTE

Um pouco mais à frente, enquanto muitos vendedores já começavam a arrumar as tendas para ir embora, falámos com Maria de Sá. Maria concorda com a existência da revenda, pois **"não há necessidade de comprar por grosso"**. Hipoteticamente, se a revenda fosse incluída no mercado semanal de segunda-feira, Maria de Sá diz que não concorda. **"Acho que a feira deve ser independente, porque há sempre a tendência, por parte dos feirantes 'normais', de vender por grosso, e isso não convém para o nosso cliente"**, justifica a jovem vendedora. O controle das pessoas que lá vão comprar é considerado **"fácil, mas às vezes não é muito fácil... Eles vêm comprar e nós pedimos o cartão. Por aí**

a gente vê se é para revenda ou não. Se a pessoa for cliente habitual, já não há necessidade de pedir que nos mostre o cartão". Sobre a mudança da feira, Maria de Sá diz que não ouviu falar de nada. Como principal adversidade para a sua actividade comercial, a revendedora aponta, em primeiro lugar, a grande concorrência.

Mais no meio da feira, falámos com Augusto Sá, que concorda com a revenda e que diz que, se esta fosse incluída na feira semanal, tudo **"se tornaria mais confuso"**. O revendedor diz que, em termos de clientes, tenta controlá-los ao máximo. **"Agora peço sempre o cartão às pessoas. Por isso não é difícil. A feira devia ser um recinto mais fechado para controlar melhor as pessoas. Devia ter fiscais próprios a controlar as entradas"**. Nas mudanças feitas na revenda, Augusto realça que o pior de tudo foi o aumento dos lugares: **"Foi exageradíssimo. Numa altura em que a inflação está a baixar, acho que o aumento foi muito, as dificuldades são muitas"**. Como principal problema na revenda, Augusto Sá considera que a falta de controle é o mais

grave, já que, diz, **"andam muitos particulares na revenda. Anda mesmo muita gente e os lugares são caríssimos"**.

SELECIONAR CLIENTES

A revendedora seguinte foi Maria Irene, que diz concordar com esta feira porque **"selecciona mais os clientes"**. Assim como os outros vendedores com quem o "MV" tinha falado, também ela não concorda com a inclusão da revenda na feira semanal. O controle das pessoas que lá vão comprar é feito através do pedido do respectivo cartão. Normalmente, desconfia se o cliente só quiser uma peça. Quanto à mudança da feira, Maria Irene diz que **"só soube hoje. Mas penso que esta mudança é só para quem começou de novo. Os sítios estão caríssimos"**.

Seguidamente, ouvimos Luís António. Se a revenda passasse a fazer parte da feira semanal, diz Luís que **"isto como revenda já está uma grande confusão, assim a juntar aos outros, era uma confusão ao quadrado. Na minha opinião, acho que as duas devem estar separadas"**. Na questão dos clientes, **"a gente vê logo quem é de revenda e não é. Com o tempo, já conhecemos as pessoas. É que, regra geral, já temos a nossa clientela fixa"**. Quanto à mudança, Luís António nem tem opinião. Considera que o pior problema que tem que enfrentar enquanto feirante é o tempo.

A última vendedora com quem falámos foi Leonilda. Na sua opinião, as duas feiras devem manter-se separadas para se evitarem confusões maiores. Para identificar os compradores, Leonilda pede sempre cartão. **"Quando não conheço, pergunto sempre se tem cartão, se é da revenda, porque não é justo estar a vender a particulares, a um preço que depois os nossos clientes não podem vender"**. Quanto às mudanças, não entende por que as fizeram. **"Penso que esta mudança não veio mudar nada"**, acrescenta. Enquanto feirante, diz que o maior inimigo são as condições meterológicas, pois, muitas vezes, ela e os outros são sujeitos a várias molhas e apanham muito frio, sem terem onde se abrigar. ■ M.B.

'MARÉ VIVA' N.º 1153 - 07.09.00

'Kidespinho - Ensino de Informática, Ld.ª'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matricula 01265/970814

NIPC 503 942 774

N.º de Inscrição 12

N.º e Data da Apresentação 13 de 000803

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 3.º e 4.º do contrato ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, subscrito e realizado em dinheiro, é de nove mil novecentos e setenta e cinco euros e noventa e seis centimos, dividido em duas quotas, uma de seis mil setecentos e oitenta e três euros e sessenta e cinco centimos, pertencente ao sócio Mário Vitor Maia Cales da Silva e outra de três mil cento e noventa e dois euros e trinta e um centimos pertencentes à sócia Carla Maria Castanheira de Sousa Cales.

ARTIGO 4.º

1 - A gerência da sociedade, re-

munerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta ao sócio Mário Vitor Maia Cales da Silva, já nomeado gerente

Parágrafo primeiro - A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

O texto actualizada do contrato ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho 23/08/00

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Périplo pelas freguesias

Paramos tem campo iluminado

Américo Castro é o presidente de Junta de Freguesia entrevistado esta semana pelo "Maré Viva".

Maré Viva: Que balanço faz do plano anual de actividades?

Américo Castro: Está a ser cumprido. Acabámos de iluminar o Campo da Quinta...

MV: Qual é a potência de luz?

AC: São 6 postes com 9 focos de 400W cada, faça as contas...

MV: Isso não vai sobrecarregar o orçamento da Junta?

AC: Ficou tudo por 5000 contos e tivemos o apoio técnico de uma empresa italiana que nos garantiu equipamento moderno e de baixo consumo. Cada jogo deve ficar por 2000\$00.

MV: Quem vai pagar essas despesas?

AC: Vão ser os clubes que utilizarem o Campo. As obras foram assumidas pela Junta, agora é a Associação Desportiva que vai gerir o complexo.

MV: Quem faz parte da Associação Desportiva?

AC: São os representantes de cada um dos 7 clubes da Freguesia mais o Tesoureiro da Junta que é responsável pelo pelouro do Desporto.

MV: Então a inauguração deve estar para breve...

AC: Provavelmente no dia 23 ou no dia 30 de Setembro.

MV: Há mais actividades agendadas?

AC: Claro, temos a continuação das obras de alargamento do cemitério e a construção de jazigos, o asfaltamento das ruas dos Ribeirinhos e dos Sabolões, e o arranque da obra de um espa-



Américo Castro

ço de lazer, com jardim e com ringue para ténis e futebol de salão, tudo na Corredoura, no terreno que foi de Américo Magano. Deve estar pronto em Março.

HABITAÇÃO DE QUALIDADE

MV: Como estamos de habitação social?

AC: O processo de reajustamento ainda não chegou

ao fim, faltam atribuir cerca de 40 casas no bairro da Quinta.

MV: Então o pessoal da praia não aderiu ao projecto?

AC: Não vieram mais pessoas da praia para o bairro da Quinta porque não quiseram, mas desde já aviso: se não aproveitam agora, dificilmente vão poder aproveitar mais tarde.

MV: E o pessoal está contente com o novo bairro?

AC: As pessoas dizem que agora estão no céu. E chega de habitação social.

MV: Como assim?

AC: Creio que as necessidades estão satisfeitas. Agora, há que investir na outra habitação. E para isso, contamos com o apoio da Câmara para dar vida nova ao ex-bairro da Lomba, que poderá vir a ser loteado pela Junta e onde se poderá vir a construir a preços controlados.

MV: Não receia que venha a acontecer o mesmo que está a acontecer com as casas construídas a preços controlados no gaveto das ruas 28 e 29?

AC: De modo nenhum, porque aqui os preços dos terrenos não estão tão inflacionados como em Espinho. Para além desta ideia, temos o Plano de Pormenor envolvente à Igreja.

MV: O que é que esse Plano prevê?

AC: Este plano de pormenor está pronto a avançar. A nascente, para o lado da IC1, vamos ter uma zona industrial, e para poente, junto ao ex-bairro da Lomba, da Igreja e do cemitério, vamos ter uma zona habitacional.

MV: Que tipo de habitações estão previstas para aí?

AC: Casas de rés-do-chão e primeiro andar, com que não concordo...

MV: Preferia o quê?

AC: Preferia que fosse rés-do-chão mais dois andares. Espero que a revisão do PDM estabeleça isso mesmo, porque temos uma ótima zona de construção ali entre a Rua da Pinha e a Rua do Padre Sá.

MV: Como estamos de água de torneira?

AC: Estamos bem, não tem havido queixas. Há 95% de cobertura de água, o resto são os clandestinos...

MV: E o saneamento?

AC: Também estamos bem, temos 95% de cobertura. Há pessoas que não têm feito a ligação por acharem que o preço é elevado. E de-



O trabalho do Centro Social de Paramos é reconhecido pela Junta

pois temos uma lista de espera de três meses.

TAPETES POLUIDORES

MV: Ao cimo da Rua das Árvores há uma varella que corre com líquido de várias cores conforme o dia. O que se passa?

AC: Vem tudo da fábrica de tapetes da Viúva de Sá, e a Junta já pediu à Câmara e à Direcção Regional do Ambiente para intervir...

MV: E os maus cheiros da ETAR?

AC: É tudo por causa do mau funcionamento do motor das pás...

MV: ... conforme contou Rolando de Sousa à nossa entrevista...

AC: Sim. De modo que têm andado a injectar oxigénio nas lamas para resolver o problema. Sei que a SIMRIA está a estudar uma forma sofisticada para solucionar a questão.

RECOLHA DO LIXO DESADEQUADA

MV: Como está a recolha do lixo?

AC: Nos meses de Julho, Agosto e Setembro a recolha não é tão regular como durante o resto do ano, provavelmente porque o pessoal camarário está de férias e o efectivo tem muito que fazer à volta da Praia da Baía. Aliás os contentores que temos chegam, precisam é de ser limpos e desinfectados, ou até mesmo substituídos.

MV: Há, neste aspecto, civismo da parte dos paramenses?

AC: Há pouco civismo. Devo dizer que não concordo com o sistema de recolha de lixo que há no concelho.

MV: Então que tipo de recolha defende?

AC: A recolha do lixo devia ser porta a porta, cada um guardava o lixo até o camião chegar. Se assim fosse, de certeza que as pes-

soas teriam muito mais cuidado com o lixo e de certeza que até faziam muito menos lixo, porque fazer lixo à porta das outras pessoas é muito fácil.

DINHEIRO DESPERDIÇADO

MV: O que pensa da operação de limpeza que está a ser feita na Ribeira de Rio Maior junto ao restaurante do aeródromo?

AC: Está-se a deitar dinheiro para o fundo do rio porque não se resolve o problema. Enquanto as empresas continuarem a poluir a Ribeira, continuamos a ter este problema e vamos ter que a limpar daqui a dois anos.

MV: Concorda com os dois projectos anunciados por um responsável da Direcção Regional do Ambiente Norte e que o "Maré Viva" referiu numa das suas últimas edições?

AC: É bom que a Ribeira seja limpa e que os esgotos sejam ligados ao saneamento em vez de estarem a ser despejados para a Ribeira sem qualquer tratamento.

ASSALTOS PARA SERINGAS

MV: Está satisfeito com a Unidade de Saúde?

AC: Funciona na perfeição. O que me aflige são os assaltos que tem havido para roubar seringas e outras coisas.

MV: Qual é a relação da Junta com as Escolas?

AC: É de colaboração e de apoio, claro que em pequenas obras de manutenção e também em subsídios de 25 contos anuais para cada uma. Com obras de maior envergadura tem-se pedido à Câmara para intervir, como foi o caso da escola do Monte para a construção de um abrigo, e o caso da escola da Corredoura para uma cantina. Aliás tenho orgulho de ter na minha freguesia uma excelente pré-primária, no Agueiro, porque se faz lá um excelente trabalho de apoio a crian-

tas de St.º António no Agueiro.

ASSALTOS POR ESTIÇÃO

MV: Disse-me há pouco que a Unidade de Saúde tem sido assaltada. Fale-me de segurança na freguesia.

AC: Tem havido assaltos por esticção, feitos por motorizada e por carro. Há uns meses atrás um assaltante foi apanhado perto da Srª da Guia, e os vizinhos amarraram-no a um poste enquanto a polícia não chegou... Nós temos pedido maior assiduidade de agentes na freguesia e já conseguimos que haja dois a patrulhar a área do Bairro da Quinta.

MV: Esta Junta privilegia as relações com alguma congénere?

AC: Damo-nos bem com todas. Tenho aprendido imenso com todos, especialmente com o Abel Gonçalves.

MV: A ANAFRE tem sido útil?

AC: A Associação das Juntas tem ajudado a unir-nos mas seria bom que eles conseguissem mais verbas através do Fundo Financeiro das Freguesias...

MV: Por falar em verbas, a Junta está bem?

AC: Recebemos há pouco cerca de 1.500 contos dos 6.000 que hão-de ser transferidos este ano.

MV: Esse atraso não prejudica os planos da Junta?

AC: Para já, não.

PRAIA DE SUCESSO

MV: Quer avaliar a época balnear?

AC: Foi um sucesso, com muita gente e até com problemas de estacionamento de carros junto à praia. Isto deve-se à qualidade das águas do mar e às infraestruturas e apoios prestados.

MV: Quer concretizar?

AC: A Junta investiu 800 contos para pagar a três nadadores salvadores, em passadeiras de madeira, montagem de chuveiros e no apoio a diversas actividades desportivas como vôlei e futebol de praia.

MV: Não há receitas, portanto...

AC: Não, a Junta não faz receitas com a época balnear.

MV: Não poderia fazer algumas receitas através do estacionamento automóvel, já que há arrumadores permanentes a quem as pessoas normalmente pagam?

AC: Aos arrumadores as pessoas dão porque sabem que se não pagarem podem ter o azar do arrumador lhes riscar o carro. Se a Junta pusesse lá um funcionário identificado a cobrar o estacionamento provavelmente recusavam-se a pagar e até criticariam a Junta. Sabe-se lá? ■ O.L.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Os dinheiros de Sá Carneiro, um tribunal à espera de verbas e bancos 'non stop'

O "MV" desta semana acusava Sá Carneiro e o seu irmão Ricardo Sá Carneiro de terem contraído uma avultada dívida com a banca para acção especulativa na Bolsa: "Já depois do 25 Abril, tentaram, por meios fraudulentos, encobrir essa mesma dívida e fazê-la 'desaparecer', sem contudo a pagar... A referida dívida cifra-se, actualmente, segundo 'O Diário', em cerca de 33 mil contos. Esta é a acusação feita pelo jornal 'O Diário' ao actual primeiro-ministro. O Sr. Sá Carneiro, primeiro-ministro, afirmou, mais de uma vez, nada dever à banca. O 'seu' governo concordou. A 'AD' que o apoia, recusou, na recente reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República, uma convocação do plenário da AR (requerida pelo PS) para ser discutida a instrução ou não de um inquérito parlamentar ao Sr. Sá Carneiro sobre a alegada dívida. Recusou também a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia para discussão de uma Moção de censura do PCP".

De parabéns estava a Tuna de Anta, que comemorava em finais de Agosto o 56.º aniversário da sua fundação: "Fundada em 1926, aquela colectividade tem vindo a desenvolver um importante trabalho na formação e divulgação musicais, sendo de destacar a escola de música onde gerações de músicos têm tido contacto com vários instrumentos. Dispondo de uma sede própria com óptimas instalações, a Tuna procura dinamizar mais a sua acção, para o que irá contribuir o facto de passar a abrir a sede diariamente para os seus associados. (...) Quanto ao programa de aniversário, destaque para uma exposição retrospectiva da actividade desenvolvida pela Tuna e a realização de alguns espectáculos musicais e de convívio, muito participados por grande número das cerca de seis centenas de associados da colectividade".

Há duas décadas atrás, o projecto do Tribunal de Espinho estava a ser levado a efeito; apenas se esperava a cobertura financeira suficiente. No entanto, mal isso sucedesse, "será posta a concurso a adjudicada obra de construção do novo Tribunal da Comarca de Espinho. Esta é uma garantia que permanece firme, num momento em que o projecto se encontra definitivamente aprovado, ultrapassadas que foram as habituais demoras em reparições e secretárias várias. Isso significará a definitiva ultrapassagem de uma situação quase insustentável, com o Tribunal a funcionar até aqui em instalações improvisadas no edifício da Câmara".

Na primeira página desta edição também se mencionava o facto de o horário dos bancos ter mudado. As opiniões foram as seguintes: "Estão todos beneficiados em todos os aspectos. Agora é só uma questão de adaptação", disse Mário Valente, bancário. Manuel Silva tinha também um parecer positivo, adiantando que "o público sai beneficiado. As pessoas que trabalham podem vir ao banco fora da sua hora de trabalho. É uma evolução e como tal aceito-a. É vantajoso".

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Maré-Rua

Timor - um ano depois

Como vê a situação de Timor um ano depois?

DIANA PINTO
24 anos, estudante

A situação actual é completamente diferente da de há um ano atrás; lembro apenas que, nesta altura, Timor era um território em guerra. Em Portugal lutava-se pela causa timorense, fazia-se tudo o que estava ao nosso alcance para chamar a atenção internacional. Parece que fomos ouvidos e a intervenção existiu mesmo e hoje pode mesmo falar-se

num Timor livre e independente.

ALBERTO FERNANDES
37 anos, empr. de escritório

Acho que a situação está relativamente controlada devido à intervenção internacional, sobretudo da ONU, com a colaboração do CNRT. Porém, a situação dramática dos refugiados do Timor Ocidental ainda está por definir. Ainda assim, muito está por resolver no agora denomina-

do Timor Lorosae, visto a situação actual ser transitória, não estando ainda encontrada a estabilidade governativa e económica do território.

JOÃO FONSECA
32 anos, professor

Acho que ainda é cedo para falar de Timor, porque um ano é pouco tempo para se reconstruir um país; mas, devido à ajuda humanitária internacional, Timor poderá estar completamente reconstruído em poucos anos.

ANA MARIA GONÇALVES
47 anos, empr. de limpeza

Timor é um país que foi muito massacrado e sofreu muito, tanto a nível físico como sentimental e, num ano, muitas crianças voltaram a sorrir, porque felizmente ainda há muita gente empenhada em

ajudar o povo timorense.

FERNANDO CRUZ
55 anos, taxista

Um ano é pouco para que todas as feridas saem e mesmo para reconstruir um país, porque a maior parte dos edifícios de Timor foram destruídos, mas o povo timorense tem força de vontade e, se conseguiram a independência, vão com certeza conseguir reconstruir o seu país.

MARIA ADÉLIA BATISTA
68 anos, reformada

Acho que os timorenses estão numa fase de evolução, mas ainda falta muito para que deixe de haver fome, falta de habitações, falta de cuidados médicos, para haver educação, enfim, para ter as condições necessárias. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nos mini-mercados?

Para o "Como vai o negócio?" desta semana, deslocámo-nos a três dos mini-mercados de Espinho: "Novo Oriente", "Frutaria 33" e "Mercado 26".

Quando inquiridos relativamente a "como vai o negócio?", os nossos entrevistados disseram que "está mais ou menos, mas já esteve bastante melhor" e que "tem os seus altos e baixos". As principais razões para esta baixa de movimento nos mini-mercados são "as grandes superfícies, como o Continente...".

Relativamente às épocas do ano com mais movimento, as opiniões dos nossos inquiridos já divergem bastante. O proprietário do "Novo Oriente" diz que a melhor é a época escolar, já que este estabelecimento se encontra perto de duas escolas. Já a proprietária da "Frutaria 33" e o entrevistado no "Mercado 26" dizem que as melhores épocas do ano coincidem com as quadras fes-



tivas, como o Natal e a Páscoa, acrescentando-lhes também os meses de Junho e Julho; apenas o mês de Agosto não é bom, já que se encontram muitos emigrantes em Espinho, mas que preferem deslocar-se às grandes superfícies.

Já quanto aos dias da

semana, os entrevistados são todos da opinião que a sexta-feira, o sábado e o domingo (para aqueles que se encontram abertos) são os melhores para o negócio, uma vez que é com a chegada do fim-de-semana que a disponibilidade das pessoas aumenta. Por sua vez, os

restantes dias da semana são mais "mortos".

Este ramo, que segundo os entrevistados já está exageradamente explorado em Espinho, é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as idades, até porque a ele todos necessitamos de recorrer. ■ E.R.

'MARÉ VIVA' N.º 1153 - 07.09.00

'Pacheco & Laranjeira, Limitada'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00629/890203

NIPC 502 101 296

N.º de Inscrição 24

N.º e Data da Apresentação 17 e
18 de 000804

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 3.º e 4.º do pacto ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente re-

alizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de CINCO MIL EUROS e corresponde à soma de duas quotas de dois mil e quinhentos euros, pertencentes uma a cada um dos sócios Maria de Lurdes Pereira Pinto Rodrigues e Manuel de Oliveira Rodrigues.

ARTIGO 4.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

2 - Em ampliação dos poderes normais a gerência poderá comprar

ou vender quaisquer bens móveis, dar ou tomar de arrendamento ou aluguer, quaisquer locais ou bens e dar ou tomar por trespasse ou à exploração quaisquer estabelecimentos, celebrando, alterando ou distratando quando for caso disso os respectivos contratos

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho 23/08/00

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

maré baixa

Estacionamento

A nossa cidade é o exemplo perfeito de uma boa política de estacionamento.

Repare-se no cuidado com que os automobilistas ocupam os passeios, com os seus "carrinhos", bem encostadinhos aos prédios, obrigando os peões a transitarem pela rua, sujeitando-se a serem atropelados. E quando se tratar duma senhora com um carrinho de bebé ou uma pessoa idosa, então a situação é perfeita!!!

Para completar o quadro, temos a habitual atitude dos "nossos" agentes da autoridade: total permissividade à falta de respeito dos automobilistas.

Sabemos até da intenção de algumas autarquias do país de nos visitarem para copiarem a nossa política de estacionamento.



P.S. - Dos parquímetros nem vale a pena falar, pois fazem já parte do magnífico mobiliário urbano da cidade. ■

Cê Bê



Correio dos Leitores

De um nosso leitor devidamente identificado recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

"Numa das suas últimas edições antes das férias de Verão, li no Jornal 'Maré Viva' uma pergunta formulada pela Direcção do Jornal aos cidadãos locais acerca do Voleibol de Praia e, mais concretamente, sobre o que pensavam do torneio que, todos os anos, se desenrola no areal da

chamada Baía. Não fui consultado, mas não resisto a dar a minha opinião. Sou totalmente contra a realização desse torneio no mais central espaço de praia que Espinho tem. E sou contra, porque desejo para Espinho um Turismo de qualidade que o Vólei não constrói e porque entendo que a Marginal tem espaço e qualidade para outro tipo de aproveitamento muito mais útil e qualificado. Mas se é entendi-

mento das entidades responsáveis que é no Vólei de Praia que está contido o Turismo desejável, então continuem... mas não esperem que o turista a sério vá a Espinho ver uns rapazes e umas raparigas atrás duma bola que deve passar por cima de uma rede. Essa oferta é comprada por outra gente que certamente merece toda a consideração mesmo quando atira as cascas de laranjas e os ossos do frango para a areia." ■

8 de Setembro, Dia Internacional da Alfabetização

Educação e formação de adultos

Educação de adultos é educação ao longo da vida. É necessário fazer a ponte entre o indivíduo e a sua comunidade para que, mais do que uma mera alfabetização, a educação atinja a meta do desenvolvimento local. É preciso entrar no quotidiano do formando, chegar aos seus valores, ouvir as suas solicitações e interiorizar o que lhe é útil.

É um processo complicado mas que conseguimos atingir, motivando-os, indo de encontro às condições reais e problemáticas existentes na comunidade da qual os formandos são representantes.

No dia 8 de Setembro, Dia Internacional da Alfabetização, continuamos a afirmar que a alfabetização é uma componente de um processo muito mais vasto que é a Educação permanente e tem de ser encarada a par de uma educação de base, como tarefa urgente e prioritária e, para que haja uma estreita ligação entre a garantia do direito à educação e do direito ao trabalho, é necessário fomentar a participação de todos os assalariados nos programas de educação de adultos, dando-lhes oportuni-

dade de aplicar, no trabalho, os conhecimentos, a capacidade e os comportamentos cuja aquisição constitui a finalidade dos programas de educação de adultos e de encontrar no trabalho uma fonte de realização e de progresso pessoal.

Instituída pela UNESCO, a data de 8 de Setembro será "comemorada" por nós, que existimos neste concelho há vinte anos, com os diversos cursos de todas as freguesias, com o sentir de alguns formandos que neste ano lectivo de 1999/2000 estiveram connosco:

"Fui estudar porque o meu emprego exigia o 2.º ciclo. Já tinha saído da escola há vinte e três anos e nunca tinha pegado na esferográfica para fazer um simples resumo. Assim, ao longo do ano, aprendi muita coisa e sinto-me mais realizada. Antigamente, nem sequer convivia... Hoje, posso dizer que a escola e o convívio com colegas e professores me fizeram sentir mais à vontade." (Teresa)

"O que me levou a vir para a escola foi a falta de emprego. Talvez se eu o tivesse feito há mais tempo, hoje estaria com um emprego e a meu gosto. Mas, como nunca é tarde, penso que ainda vou conseguir aquilo que pretendo. A escola, para mim, foi uma ótima experiência." (Luísa)

"Sinto-me feliz por ter voltado a estudar. Aprendi muitas coisas úteis. Sinto-me mais jovem e aconselho toda a gente a voltar à escola!" (Rosa Piedade)

"Gostei de andar aqui na escola e nada foi como eu pensava. Aprendi muita coisa e acho que até mudei a minha maneira de ser. Fiz bons amigos e tudo correu bem. Afinal, andar na escola não é tão mau como eu pensava." (António)

A educação e a formação cada vez mais têm que andar de mãos dadas. A escola tem que assegurar uma transição para o mundo do trabalho, sem eleitos nem excluídos, mas com a possibilidade de cada um, a qualquer momento, poder retomar o seu percurso de educação/formação. E... "por muito pouco culto que se seja, há sempre algo a ensinar. Por muito sábio que se seja, há sempre algo a aprender." ■

MARIA JULIETA P. PINHO FERREIRA

(Orientadora Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar)



'MARÉ VIVA' N.º 1153 - 07.09.00 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO ANÚNCIO - PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100277.5/1995 E APENSOS

EXECUTADO: SOMIC - MICROCANELADOS E EMBALAGENS, LDA.

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças de Espinho, faz saber que:

No dia 22, do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes em relação anexa, penhorados a SOMIC - MICROCANELADOS E EMBALAGENS, LIMITADA, residente em Carvalhal - Anta, para pagamento da im-

portância de 4.483.226\$00, proveniente de C.R.S.S. Aveiro dos anos de 1994 e 1995

BENS PENHORADOS

Verba 1 - Uma máquina de agrafar caixas de cartão, com braço e motor incorporado, sem marca, no valor de Esc. 2.100.000\$00.

Verba 2 - Uma máquina circular de corte e vinco, marca "ALBAREDA", de 2,40m de largo, para fabrico de caixas de cartão, no valor de Esc. 4.500.000\$00.

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta Repartição até àquela hora, identificando exteriormente o número do processo executivo.

É fiel depositário José Ferreira Pedro, residente em Rua da Estrada, 770, Anta - Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º 891.º do CP Civil.

Avenda dos bens está sujeita a I.V.A.

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 24/08/2000

O Escrivão

[assinatura ilegível]

O Chefe da Repartição
Daniel Ferreira Dias

CINANIMA 2000

Menos filmes, mais qualidade

O Cinanima 2000 já tem programa. Durante toda a passada semana o Júri de Selecção esteve reunido, visionou todos os filmes e estruturou já o programa do Festival.

Duas pequenas notas a salientar para este ano: menos filmes a competição, mas o mesmo tempo de programação, e a estreia das sessões panorâmica.

De acordo com a reflexão do Júri, para este ano há muitas obras de duração média que suscitaram uma boa pontuação - num contexto global há menos curtas metragens, havendo apenas uma longa metragem. Constata-se também o facto de muitos dos filmes se basearem em obras literárias, uma tendência para boas bandas sonoras (adaptadas e originais), uma certa propensão para os documentários, tudo isto acompanhado dum grande preocupação esté-

tica.

Surge este ano uma nova "modalidade", as sessões panorama. Estas sessões destinam-se àqueles filmes que, tendo embora grande qualidade, não se inseriram num patamar de igualdade nas sessões competitivas.

Vão, portanto, passar aqueles filmes que merecem ser vistos, porque bons, mas que não se enquadram no espírito competitivo, além de que o tempo de competição (10 horas e 30 minutos, como em qualquer festival) é limitativo.

Quanto à animação portuguesa, ela está em alta e Portugal estará muito bem representado. Há cada vez mais filmes a concorrer à categoria de Jovem Cineasta Português (24 filmes) que estão divididos em duas sub-categorias: filmes de escolas (com um prémio de 100 contos) e filmes de jovens autores

(com um prémio monetário de 200 contos, 700 contos de revelação da Tobis e 300 de películas Kodak). Há ainda filmes portugueses a concorrer no campo internacional aos prémios de melhor argumento (prémio FNAC) e melhor filme português (prémio Cartoon Portugal).

Assim, em termos estatísticos, serão sujeitos à análise do Júri Internacional 63 filmes, dos quais 7 são portugueses e, curiosamente, surgem filmes do Uruguai e da Coreia, países sem grande tradição na animação. As sessões panorama serão compostas por 22 filmes com uma duração total de 4 horas e 22 minutos.

Está assim preparado o programa para este Cinanima 2000 que, a julgar pelas palavras do Júri de Selecção, será um bom Festival - **"um ano muito bom, com filmes de grande qualidade"**. ■ C.H.C.

MAIA E BRENHA EM SIDNEY

Um adeus em festa

Os atletas espinhenses de voleibol de praia Miguel Maia e João Brenha fizeram as malas rumo a Sidney, a cidade australiana que será palco dos Jogos Olímpicos do ano 2000 e que têm início no próximo dia 15. Mas, antes de partirem, Espinho, e nomeadamente a Câmara Municipal e o seu presidente, José Mota, ofereceram-lhes uma festa de despedida. Foi no último sábado, na Praça Dr. José Salvador.

Segundo José Mota, esta foi uma festa mais do que merecida, porque **"nós temos orgulho em ter dois atletas nos Jogos Olímpicos em Sidney, dois atletas de nível internacional e, portanto, temos obrigação de lhes dar todo o carinho, de lhes dar todo o alento. Já conseguiram um feito notável, que é estar pela segunda vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, desta vez em Sidney e anteriormente em Atlanta. E eles precisam, de facto, de todo este carinho para poderem competir com toda a força, para conquistarem o melhor possível. Tudo o que vier à rede é peixe, eles já fizeram muito até aqui"**.

A despedida decorreu no passado sábado, dia 2, pelas 21h30, na Praça Dr. José Salvador, e a festa iniciou-se com a actuação de um conjunto de música popular. Um pouco mais tarde, José Mota, Miguel Maia, João Brenha e o seu treinador, Francisco Fidalgo, subiram ao palco e cada um despediu-se à sua maneira. José Mota, para além de formular um simples **"até logo!"**, acrescentou: **"Meus**

queridos amigos, uma boa viagem até Sidney, nós estaremos convosco durante o tempo todo, mas sempre com um sorriso nos lábios, porque vocês afinal já cumpriram todo o vosso dever. Podem ter a certeza que não vos vamos deixar sozinhos lá longe, nós vamos estar sempre, minuto a minuto, a aplaudir-vos aqui, nesta terra maravilhosa que é a nossa cidade de Espinho".

Depois, o presidente da CME entregou a cada um dos atletas uma medalha pelo apuramento para os Jogos Olímpicos de Sidney. Miguel Maia, que será porta-bandeira da representação portuguesa nos Jogos, confessou que **"vamos dar tudo por tudo, sem grandes objectivos; os nossos objectivos são os treinos que realizamos aqui durante estes dias todos, mas tudo pode acontecer, estão dez mil praticantes na aldeia olímpica e toda a gente quer ter um êxito enorme por ser a competição mais alta a nível mundial"**. João Brenha, que se encontra a cem por cento depois de uma lesão num dedo e estando já a treinar sem limitações, garantiu que **"tudo faremos para mais uma vez dignificar a cidade de Espinho e, consequentemente, o nosso país"**.

Por fim, Francisco Fidalgo, treinador da dupla olímpica, disse poder **"garantir que eles trabalham sempre no seu máximo, sempre concentrados unicamente na competição. Eles, nos Jogos Olímpicos, vão fazer tudo o que puderem e eu vou tentar que a preparação seja a mais adequada para que eles consigam o máximo, mas penso que estar lá é, por si só, motivo desta homenagem que vocês fazem e que eu faço também"**. ■ M.G.



PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'



'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de
Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

**À VENDA NAS LIVRARIAS
E QUIOSQUES
DE ESPINHO**

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

APARTAMENTOS

PARA
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura
com eficiência e rapidez

GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

JOÃO PASSOS

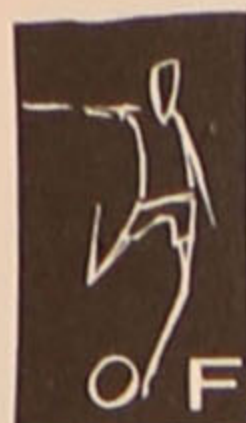
Mediação Imobiliária, Lda.

www.joaopassos.pt

joapassos@joapassos.pt

227320728

965861765



O Futebol

Baixa na direcção do SCE

Em carta dirigida à direcção do Sp. Espinho, Fernando Castro demitiu-se de vice-presidente para área do futebol, cargo que exercia no clube desde a tomada de posse da actual direcção dos "tigres", eleita há cerca de três meses, chegando assim ao fim uma ligação ao clube que durava há mais de 30 anos, tanto na qualidade de atleta como de dirigente.

Fernando Castro asse-

vera que **"esta não foi uma atitude tomada de ânimo leve, mas antes um passo assumido após alguma ponderação, já que não é por dar cá aquela palha que se termina com uma relação contínua com mais de três décadas"**. Tanto quanto conseguimos apurar, na carta onde pede a demissão do cargo que exercia, Fernando Castro sustenta a sua decisão no facto de estar a haver intro-

missão de outros dirigentes na área de futebol. O orçamento para a equipa sénior de voleibol, a contrastar com a magreza no futebol, pesou na sua decisão, confidenciou-nos pessoa das relações do ex-vice dos "tigres". Esta é a segunda demissão de um vice-presidente para o futebol no SCE em menos de um ano, uma vez que a meio da época transacta Luís Sabino renunciou ao cargo. ■

FUTEBOL JUVENIL

Tozé deixa o comando técnico

Tozé abandonou o comando técnico da equipa de juvenis do Sp. Espinho, por se ter incompatibilizado com elementos ligados ao Departamento do Futebol Juvenil do clube. Tozé decidiu-se pela demissão **"em virtude de problemas de orgânica interna do Departamento que se arrastavam desde o começo da pré-época"**. O técnico demissionário afirma que chegou a acertar linhas de orientação com o responsável máximo do futebol juvenil dos "tigres", David Augusto, que depois eram alteradas por outros responsáveis, dando como exemplo o facto de ter um

treino marcado e quando se preparava para trabalhar tinha o campo e o balneário ocupados.

Mas a gota que fez transbordar o copo aconteceu durante o torneio de juvenis realizado no último fim de semana de Agosto, nomeadamente a eleição do "Melhor Jogador do Torneio" a cargo dos treinadores das equipas participantes, acabando a eleição por ser feita sem que o técnico dos "tigres" tivesse participado na escolha, o que o levou a considerar que havia sido desrespeitado por um funcionário do clube, com quem se travou de razões. ■



Voleibol

Academistas mostram plantel

Foi apresentado, na passada segunda-feira, o plantel sénior de voleibol da Associação Académica de Espinho, que este ano tem como objectivo tentar a subida à Divisão A1.

Conforme foi adiantado pelo director da secção, Vitor Alves é intenção dos academistas **"fazer um bonito esta temporada. Temos que ter objectivos na vida e comigo as ambições da Académica passam por pensar na subida de divisão"**. Apesar do optimismo evidenciado Vitor Alves não deixa de alertar para as dificuldades que vão encontrar ao longo

da temporada, visto que **"há equipas que se reforçaram muito, enquanto os nossos reforços são essencialmente os jogadores que transitaram da temporada transacta"**. A finalizar o dirigente academista lamentou a saída de Cristiano, para o Gueifães, **"ficamos sem um filho"**, que foi colmatada com a entrada de César após ter representado o Esmoriz.

O técnico Carlos Simão aceita o repto lançado por Vitor Alves e para tal espera encontrar **"um ambiente são num balneário limpo, pois só assim poderá funcionar uma relação honesta e forte"**. ■



Hóquei em Patins

AAE apresenta-se

Na passada Sexta-feira a Acad. Espinho fez a apresentação do seu plantel sénior de hóquei em patins, que este ano vai participar no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ficando claro no discurso dos seus responsáveis que para esta temporada os objectivos passam pela manutenção.

O técnico Domingos Guimarães mostrou-se convicto que, **"não obstante o apertar do cinto, a Académica vai fazer uma temporada positiva"**, prometendo que **"embora amadores, os atletas vão comportar-se como ver-**

dadeiros profissionais". Dado o corte orçamental, que deu para formar o plantel possível e não o desejado, Domingos Guimarães promete **"muito trabalho, uma vez que não sabemos o que vamos encontrar pela frente"**.

Tendo em consideração o valor das equipas adversárias da Académica de Espinho, o técnico dos espinhenses está convicto que **"a próxima época vai ser muito complicada mas por nós vai ser encarada com grande responsabilidade, o que me leva a estar confiante neste grupo de trabalho"**.

Afirmando ser "realista", o técnico dos academistas não esconde que **"os objectivos passam pela manutenção, pelo que na primeira fase é importante ficar entre os seis primeiros, para que se possa fazer um campeonato regular e tranquilo"**.

Para a próxima temporada a AAE garantiu quatro contratações, curiosamente jogadores que já antes estiveram ligados ao clube. Eis os nomes dos reforços: Rui Jorge, Carlos Baptista (ex-A. Feira), Tibério Carvalho (ex-H. Carvalhos) e Filipe Silva (ex-C.R.Gulpilhares). ■

TÉNIS

Pedro Leão é campeão

O tenista espinhense Pedro Leão sagrou-se campeão nacional de juniores, nos campeonatos que decorreram no Estoril e que terminaram no passado fim-de-semana. Em singulares patenteou toda a sua superioridade ante os adversários que defrontou e na final bateu José Pedro Silva, por 6-3 e 6-2.

Em pares Pedro Leão jogou ao lado do espinhense Leonardo Tavares, e foram campeões nacionais sem dificuldades, uma vez que não perderam um único "set" em todo o torneio. Na final os espinhenses bateram a dupla Rui Machado/Tiago Godinho, por 6-3 e 6-1.

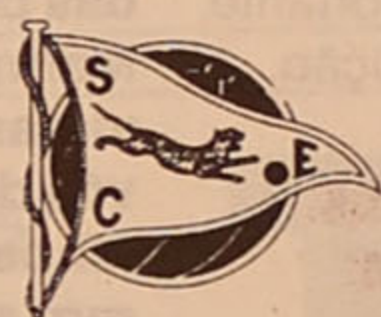
Destaque também para Frederica Piedade, atleta do Country Club de Espinho, que se sagrou campeã nacional de juniores femininos, depois de na final ter vencido Carlota Santos, por 7-5, 7-6 (7-5). Este êxito de Frederica Piedade ganha maior importância, uma vez que a tenista não vencia qualquer torneio desde 1996.

Pedro Leão desloca-se na próxima semana para Chipre e posteriormente ao Egipto a fim de realizar dois torneios, tendo em vista a obtenção de pontos necessários para estar presente, no final do ano, no Orange Bowl, o maior torneio de juniores do mundo, que se realiza em Miami. ■

PESCA DESPORTIVA

O Grupo de Cicloturismo de Espinho leva a efeito no próximo Sábado, 9 de Setembro, o 2.º Concurso de pesca desportiva de mar nocturno.

Com início às 20h30, o certame terá lugar entre o esporão da piscina sul e o restaurante Marreta, estando em disputa vários prémios, taças e troféus. ■



JOSÉ ALMEIDA (JÓ)

O Sporting Clube de Espinho comunica aos seus associados que a Missa de 7.º Dia por falecimento do seu Dirigente, Sr. José Almeida (Jó) será celebrada na Igreja Matriz de Espinho, na próxima sexta-feira, dia 08/09/2000, pelas 19 horas.

Columbófila de Guetim em Assembleia

No próximo sábado, dia 9, pelas 21h30, vão reunir em Assembleia Geral os associados da Associação Columbófila de Guetim. A reunião terá lugar na sede da colectividade, sita à Rua da Circulação à Columbófila, n.º 209, e da sua ordem de trabalhos constam a apresentação do relatório e contas referentes ao biénio 1998/2000, a eleição de novos corpos gerentes para o biénio 2000/2002 e trinta minutos para discussão de assuntos de interesse para a colectividade. ■



OURIVESARIA
Crown
Confiança
1890



P.V.P.
139.000 esc.

LONGINES

L'ELEGANCE DU TEMPS DEPUIS 1832
SWISS MADE

De Espinho a Oliveira de Azeméis

Por dentro do 'Vouguinha'

Parecem comboios de brincar, mas não são. Foram, pelo contrário, uma importante forma de troca de bens. Foi a partir destas automotoras que o passado de Espinho se começou a delinear. Através do "Vouguinha" muitos foram os que vieram do interior do país, rumo ao litoral, na esperança de procurar uma vida melhor.

Actualmente, o "Vouguinha" já não traz pessoas à procura de um futuro mais risonho. As suas carruagens albergam sobretudo uma camada jovem que se desloca, preferencialmente no verão, rumo a Espinho, em busca de um pouco de diversão.

Espinho imprimiu na história do seu nascimento uma marca de sucesso. De um nada, constituído por alguns palheiros, a cidade evoluiu para um pólo dinamizador da área em que se circunscreve. Muitos foram os factos que contribuíram para a gradual evolução de uma aldeia de pescadores. A ascensão da burguesia, que levou a que se vulgarizasse o costume de frequentar praias e passar férias. Nasceram assim as primeiras praias de banhos. Mas não só. A indústria cada vez mais poderosa permite a emergência do comboio como principal meio de transporte para

nhecida automotora "Vouguinha" contribuiu para que Espinho crescesse. Durante largos anos, o "Vouguinha" fez a ligação de Espinho com locais que até então exerciam uma influência mais pertinente que hoje em dia. Com o desenvolvimento de Espinho, essas pessoas começaram a deslocar-se em direcção ao litoral, acabando por se instalarem em Espinho. Desses tempos longínquos até ao presente muito mudou. Foi precisamente para ter uma ideia mais definida dessas mudanças que o "Maré Viva" decidiu efectuar uma viagem no "Vouguinha" e



Manhã de domingo. Partida a bordo das mini-carruagens na estação de Espinho...

realidade do "Vouguinha" actual é que o bilhete de ida e volta para Oliveira de Azeméis custa 600 escudos. Nas mini-carruagens algumas pessoas para a partida. Por fim a automotora parte cruzando estações como Oleiros, Paços de Brandão, São João de Ver, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e, por fim, Oliveira de Azeméis. A viagem de cerca de uma hora

Espinho foi mais animada. Uma população jovem afixava-se à procura de um lugar. Pelo trajar desportivo e leve era fácil de perceber que o destino era a praia, ou seja, Espinho. Na verdade, assim era. Gonçalves e Inês faziam parte dos que vinham para Espinho. "Estamos a aproveitar os últimos dias de verão. Mas costumamos vir para aqui sem ser no verão... é mais

às vezes ao cinema a Espinho..."

No banco ao lado o António e Maria Ribeiro faziam a viagem em direcção a Espinho. Queriam ver a capela de Nossa Senhora de Ajuda. "Nós viemos ver a Capela", considerou alegremente Maria Ribeiro. Apesar de argumentar que as festas a Senhora d'Ajuda eram dali a poucos dias Maria Ribeiro afirmou não se importar: "é melhor vir agora... o tempo está bom. Nessa altura se calhar já está mau tempo...". Por seu turno o marido revelou que há muito que não fazia esta viagem: "há mais de 30 anos que não viajo de comboio. Esta é a primeira vez desde então!". Como não são utilizadores frequentes deste meio de transporte, se o "Vouguinha" deixasse de existir os prejuízos não seriam muitos para Maria e António Ribeiro. Mesmo assim, o casal fez questão em frisar que o "Vouguinha" fazia parte da história de Espinho e que era importante preservar essa tradição.

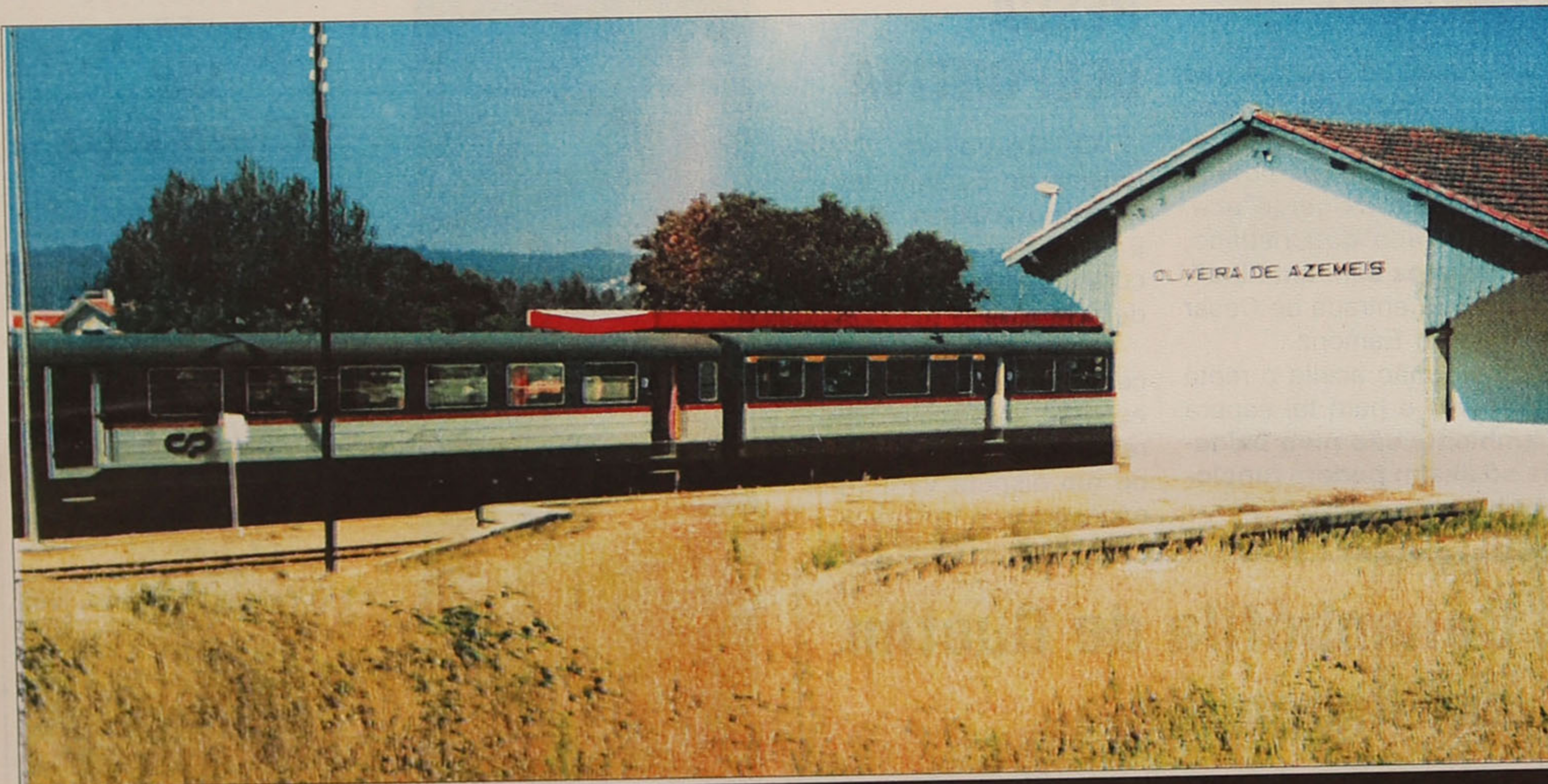
VIDAS DEDICADAS AO 'VOUGUINHA'

De resto, esta foi a opinião geral. Maria Santos revelou a este respeito que o avô, em tempos remotos, tinha sido revisor do "Vouguinha": "não me recordo de muita coisa desse tempo, mas lembro-me que ele trabalhava aqui. Aliás,

foi através do 'Vouguinha' que ele conheceu a minha avó. Ela vivia em Oliveira de Azeméis, era camponesa. Conheceram-se e ela acabou por se casar com ele e veio viver para Espinho". Maria Santos traçou um pequeno retrato do que se passou naquela época. De acordo com ela, "a minha avó deixou o trabalho do campo e passou a vender peixe. Ela comprava o peixe e despachava-o pelo 'Vouguinha' para a terra dos familiares dela. Olhe... foi assim que ela enriqueceu!", salientou, referindo ainda que "ela morreu aos 36 anos e já tinha casa própria".

Em tom de brincadeira, Maria Santos afirmou, rindo, que "agora mudou tudo. Para vender o peixe já não é preciso o 'Vouguinha'. As vareiras metem-se nas camionetas e lá vão elas".

Curiosamente, uma boa parte dos antepassados de Maria Santos estava ligado à CP: "uma parte das pessoas que vivem na Marinha são pessoas que vieram para Espinho através do Vouga... depois ou filhos ou os netos passaram a ser a primeira geração a nascer aqui. Existe uma comunidade de pessoas que vieram do interior... A linha do Vouga ia até Viseu e isso fazia com que viessem muitas pessoas de lá! Uma parte da minha família é de lá, por exemplo". ■ R.V.S.



...rumo a Oliveira de Azeméis

mercadorias e pessoas. A evolução de Espinho em muito veio beneficiar com este facto. Contudo, não foi só o comboio que despoletoou o crescimento e a maior mobilização de pessoas e bens. Também a tão co-

tentar tomar o pulso aos utilizadores deste meio de transporte.

UMA VIAGEM NO 'VOUGUINHA'

Manhã de domingo. O primeiro contacto com a

leveu a "tripulação" até a esta cidade que se encontrava adormecida pelo calor da tarde que principiava.

Contrastando com a ida repleta de serenidade, a viagem de regresso para

animado!", disseram.

Contudo, nem todos se dirigiam a Espinho. Paulo e Rui despediram-se do "Vouguinha" muito mais cedo: "vamos para a piscina de São João da Madeira. Mas também vamos